

# REVISÃO DA AVIFAUNA DO PARQUE ESTADUAL DAS LAURÁCEAS (PARANÁ, BRASIL) E SUA CONSERVAÇÃO.

Fabiane Girardi Schmidt; Eduardo Carrano  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

## INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma das mais ricas avifaunas do mundo, contando atualmente com o registro de 1.832 espécies (CBRO, 2011), sendo que 10% destas estão ameaçadas de extinção. No estado do Paraná estão registradas 744 espécies de aves (SCHERER-NETO *et al*, 2011), sendo que a alta riqueza de espécies, é possível graças aos vários biomas florestais e abertos, sua rede fluvial e costa marítima.

A Mata Atlântica é o segundo bioma em diversidade de aves, possuindo a maior quantidade de espécies endêmicas do Brasil (75,6%), sendo o bioma mais crítico para a conservação da avifauna, levando em conta que a principal ameaça para as aves brasileiras é a perda e fragmentação de habitats (MARINI & GARCIA, 2005).

O Parque Estadual das Lauráceas (PEL), criado pelo Decreto nº 729, de 27 de junho de 1979, é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, e atualmente o maior parque estadual do Paraná, com 30.001,2552 ha. Abrange os municípios de Adrianópolis e Tunas do Paraná, e está inserido em uma região montanhosa e com vales profundos, sendo um dos últimos remanescentes de Floresta Ombrófila Densa (FOD) da região, nas suas formações: Aluvial, Submontana, Montana e Altomontana, além de possuir também o bioma Floresta Ombrófila Mista, e vegetação rupícola. (IAP, 2002).

A Floresta Ombrófila Densa (FOD) é influenciada por massas de ar quente e úmidas do Oceano Atlântico e com chuvas intensas e bem distribuídas ao longo do ano, e é uma importante unidade fitoecológica, com influência sobre a dispersão e crescimento de flora e fauna, devido a sua diversificação ambiental proveniente de múltiplos fatores, permitindo o desenvolvimento de várias formações. Já a Floresta Ombrófila Mista (FOM), que não tem influência direta do Oceano, mas possui também chuvas bem distribuídas ao longo do ano, tem sua composição florística muito influenciada pelas baixas temperaturas e ocorrência de geadas no inverno (RODERJAN *et.al*. 2002), a associação de ambos biomas constitui um importante e diversificado ambiente.

Por possuir ecótono entre FOM (Floresta Ombrófila Mista) e FOD (Floresta Ombrófila Densa), o Parque Estadual das Lauráceas abriga muitos endemismos e espécies ameaçadas de extinção. Sendo um local de importância extremamente alta para conservação (MMA, 2007).

Em um estudo realizado pelo IAP no ano de 2000, para a elaboração do Plano de Manejo do parque, foram registradas 287 espécies de aves, que somadas aos registros obtidos de outras fontes e por entrevistas, totaliza 291 espécies, que representam 54% das 536 espécies ocorrentes na Floresta Atlântica.

Do total de aves, 25% são endêmicas da FOD, e 7,6% são ameaçadas de extinção, como a jacutinga (*Aburria jacutinga*), gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*), papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), sendo ainda registradas espécies migratórias como gavião-papa-gafanhoto (*Buteo swainsoni*), verão (*Pyrocephalus rubinus*), entre outras. Este estudo contou com apenas quatro fases de campo, de dois dias cada, entre janeiro e março de 2000, tendo seus dados comparados ao estudo realizado em março de 1992 (IAP, 2002). Estes foram os únicos estudos voltados à comunidade de aves no local, o que ressalta a importância da obtenção de informações atualizadas sobre o grupo.

Neste mesmo estudo, foram registradas ainda 76 espécies de mamíferos, e 750 espécies da flora, sendo 39 ameaçadas de extinção, com destaque para o palmito-juçara (*Euterpe edulis*), e exemplares da família Lauraceae como a canela (*Ocotea porosa*), o que mostra a rica diversidade da região, e a importância da realização de pesquisas científicas. O estudo da riqueza de espécies, não só de avifauna, é um dos critérios mais importantes para ações voltadas ao manejo e conservação do ambiente (STRAUBE, *et.al.* 2009).

O Parque Estadual das Lauráceas sofre com problemas como a extração ilegal do palmito-juçara, caça, captura de animais silvestres para diversos fins, queimadas, introdução e invasão de espécies exóticas, desmatamento e depredações em grutas e cavernas (IAP, 2002).

## **OBJETIVOS**

Revisar e ampliar a lista das espécies de aves ocorrentes no Parque Estadual das Lauráceas (PEL), assim como obter dados sobre suas características biológicas e ecológicas, com intuito de atuar na conservação do grupo a curto, médio e longo prazo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo será dividido em duas etapas, sendo a primeira, com início em setembro de 2012, e contará com 4 amostragens piloto com duração de dois dias, sendo realizadas a cada três meses, a fim de contemplar todas as estações do ano.

Nesta etapa, serão utilizados os métodos tradicionais de pesquisa ornitológica, por reconhecimento auditivo e contato visual com auxílio de binóculos (Bushnell 8x42; Nikon 10x42), percorrendo as trilhas no interior do Parque e entorno próximo. Serão ainda analisados os ambientes do parque, a fim de identificar locais adequados para instalação das redes-de-neblina na segunda etapa do estudo.

Ao encerramento da licença de pesquisa, um novo projeto será protocolado, sendo assim iniciada a segunda etapa do estudo, onde serão realizadas amostragens bimestrais, com dois dias de duração. Esta nova fase contará com a adição da técnica de captura em redes de neblina (*mist-net*).

Para identificação das espécies, será utilizada bibliografia específica (SIGRIST, 2009).

O enquadramento taxonômico seguirá o proposto pelo CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2011).

Para a realização do presente estudo, será necessário apoio logístico do Parque, se tratando de transporte e alojamento para a equipe executora.

## **CRONOGRAMA**

As fases serão realizadas preferencialmente entre a segunda e terceira semana de cada mês; nos meses de setembro de 2012, e janeiro, abril e julho de 2013, sendo as datas previamente acordadas entre a gerência da UC e equipe executora.

## **REFERÊNCIAS**

CBRO, Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2011. **Lista de aves do Brasil**. 10ª edição. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>, Acesso em 20/02/2012.

IAP, Instituto Ambiental do Paraná. 2002. **Plano de Manejo do Parque Estadual das Lauráceas**. Silviconsult Engenharia.

MARINI, M.A. & GARCIA F.I. 2005. Conservação de Aves no Brasil. **Revista Megadiversidade**. Vol 1. Nº 1. pp 95-102.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. 2007. **Áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade brasileira (Mata Atlântica)**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br>>, Acesso em 08/10/2009.

RODERJAN, C.V.; GALVÃO, F.; KUNIYOSHI, Y.S. & HATSCHBACH, G.G. 2002. Unidades Fitogeográficas do Estado do Paraná, Brasil. **Revista Ciência e Ambiente** nº 24: 75-92.

SCHERER-NETO, P.; STRAUBE, F.C.; CARRANO, E. & URBEN-FILHO, A. 2011. **Lista das aves do Paraná**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos nº 2. 130 pp.

SIGRIST, T. 2009. **Guia de campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira: Pranchas e Mapas**. São Paulo: Avis Brasilis. 492 p.

STRAUBE, F.C.; CARRANO, E.; SANTOS, R.E.F.; SCHERER-NETO, P.; RIBAS, C.F.; MEIJER, A.A.R. de; VALLEJOS, M.A.V.; LANZER, M.; KLEMMANN-JUNIOR, L; AURÉLIO-SILVA, M.; URBEN-FILHO, A.; ARZUA, M.; LIMA, A.M.X. de; SOBÂNIA, R.L.M.; DECONTO, L.R.; BISPO, A.A.; JESUS, S. de & ABILHOA, V. 2009. **Aves de Curitiba. Coletânea de Registros**. Curitiba, Prefeitura Municipal de Curitiba.